



MORADORES EM LUTA

JULHO
1975
Nº - 1
2.50

REC-05/03/10

BOLETIM DA COMISSÃO DE MORADORES DE CONTUMIL

EDITORIAL

Camaradas:

Este é o primeiro número de "Moradores em Luta", boletim da nossa Comissão de Moradores.

Queremos, desde já, dizer que este jornal não é só dos delegados; todos os moradores podem e devem participar nele com notícias, artigos, anedotas, desenhos ou versos.

Enfim, este jornal é teu, morador; PARTICIPA NELE, para que ele nos mantenha sempre alerta, conscientes e unidos na nossa luta por "casas decentes" contra as manobras dos fascistas e capitalistas.

CASAS PARA O POVO,
ABAIXO O CAPITAL
EM PRENHO NA JUSTA LUTA POR UMA
HABITAÇÃO DECENTE

S.A.A.L.

AS CASAS COMEÇAM A
CONTRUIR-SE
MAS A LUTA CONTINUA

Finalmente e depois de muita luta e sacrifícios, as primeiras casas das operações SAAL Norte começaram a construir-se. Os trabalhos começaram no



C.H.

PELO DIREITO À HABITAÇÃO !

dia 30 de Junho em S. Victor, no dia 9 de Julho nas Antas e em breve iniciar-se-ão em Chaves de Oliveira aqui bem perto de nós, para espanto e decepção de muita gente que não acreditava nas Comissões de Moradores em SAAL.

Pois, amigos, é verdade, há já Associações de Moradores que vão ter as suas casas prontas, que finalmente vão poder morar em casas decentes, que vão deixar de ser explorados pelos senhorios e sub-alugas parasitas. Mas, é preciso não esquecer os trabalhos que se passaram, os inimigos que se venceram e sobretudo os que ainda teremos de vencer.

No princípio, foi preciso lutar contra a Camara Municipal do Porto e principalmente contra o seu presidente - Artur Andrade; depois vencer as dificuldades que o Governo punha para a expropriação dos terrenos.

Tivemos de lutar para que,

por cada casa a construir nos dessem 90 contos em vez dos 60 iniciais e ainda para que o resto do dinheiro nos fosse emprestado não a 6%, mas por um juro mais baixo - 3%.

Tivemos de exigir que as Comissões de Moradores fossem reconhecidas pelas autoridades, e presentemente o MPA não só as reconhece como também lhes dá participação no governo do país.

Amigos, tudo isto é uma prova de que quando o povo está unido e organizado é invencível; mas para isso temos de nos unir, de nos informarmos junto dos delegados do andamento do processo SAAL em curso na nossa zona, de dar sugestões, de não faltar às Reuniões de Moradores, de lutar sempre que seja preciso.

Agora que vemos as primeiras casas do SAAL a levantarem-se, ganhemos ainda mais confiança, lutemos mais e melhor com a certeza de que venceremos.

CAMARADA:

Participa, esclarece-te, não deixes que os outros decidam por ti. Vem às Assembleias Gerais de Moradores.

TODOS OS ÚLTIMOS SÁBADOS DE CADA MÊS,
NO SALÃO PAROQUIAL DAS ANTAS, AS 21.30

ESCLARECIMENTOS SOBRE O PROCESSO SAAL

Não é novidade nenhuma dizer que nós, os moradores de Centumil, vivemos em más condições.

Para resolver este problema e arranjar as casas decentes a que temos direito, pois somos não trabalhadores que tudo produzimos e que damos força a este País, formou-se uma Comissão de Moradores.

Pois é, em Dezembro do ano passado, formou-se a Comissão de Moradores do Centumil, que logo pediu a colaboração do SAAL.

É triste que depois de 7 meses de trabalho e de mais de 6 ou 7 Assembleias Gerais de Moradores, ainda haja quem não saiba o que andamos a fazer.

O SAAL é um serviço do Estado que nos ajudará a arranjar as casas, mas para isso temos de estar organizados.

O SAAL fornece-nos uma brigada que estuda os terrenos, faz os projectos, etc. Depois, a Comissão manda para o Governo uma lista dos terrenos de que precisa para fazer as casas.

Em seguida, o Governo, depois de aprovar, manda expropriar esses terrenos através da Câmara, e põe-nos ao dispor da Associação de Moradores.

Depois de termos os terrenos, podemos começar a construir. Primeiro a Câmara faz as ruas, os esgotos, etc, depois é que se começa a fazer as casas.

E quanto a dinheiro?

O Estado dá-nos 90 contos para cada casa, o resto empresta-nos ao juro de 3% ao ano. No entanto estamos a ver se conseguimos que seja a 2% ou até sem juro nenhum.

Portanto, os interessados terão que entrar para sócios da Associação que vamos criar, pagando uma cota (de talves 10\$00).

Depois de feita a casa, além da cota, os associados terão de pagar uma renda que nunca passará de 10% do rendimento da família. Por exemplo: Se entram numa casa 7 contos por mês, a renda nunca será maior que 700\$00. O dinheiro desta renda será para a Associação pagar o que pediu emprestado.

Parece-me que está tudo mais ou menos claro, mas se não está esclarecido, não perguntes ao vizinho do lado, dirige-te aos delegados da Comissão de Moradores da tua zona.

DO MEU POSTIGO

problema da habitação nº 1

Encontrando-me, pela tarde, debruçado no meu postigo, veio-me à lembrança um caso que foi relatado numa das Assembleias de Moradores de Contumil que merece ser relatado no nosso jornal para conhecimento público.

Na Rua da Presa existe uma casa, (no nº50 c/4), que tem pelas traseiras uma valeta por onde passam as águas dos despejos dos tanques e com detritos diversos que os vizinhos do lado oposto para ali deitam, infiltrando-se pelas pouco espessas paredes e penetrando no soalho, nas paredes do quarto, da sala de jantar e demais dependências causando-lhes uma humidade permanente, que os infelizes inquilinos têm que suportar.

E como se isto só não bastasse para ser a causa das suas doenças, têm ainda uma fossa na rua

que dá acesso à casa, para onde vão os esgotos das retretes dos vários inquilinos dessa rua. Foi-se essa que por má construção, chega a extravasar inundando-lhes a casa, especialmente quando chove.

Vi pessoalmente a marca de uma das inundações que atingiu 80 centímetros de altura.

Como será possível viver-se numa casa nestas condições?

Quando é que se constroem habitações condígnas de seres humanos?

Isso só poderá ser possível quando todos os moradores de Contumil se unirem na sua Associação de Moradores que, com o apoio técnico do SAAL-Norte, irão construir casas em que possam realmente viver condignamente os seres humanos.

Vigilante

Octávio Faustino Gomes

ANEDOTA

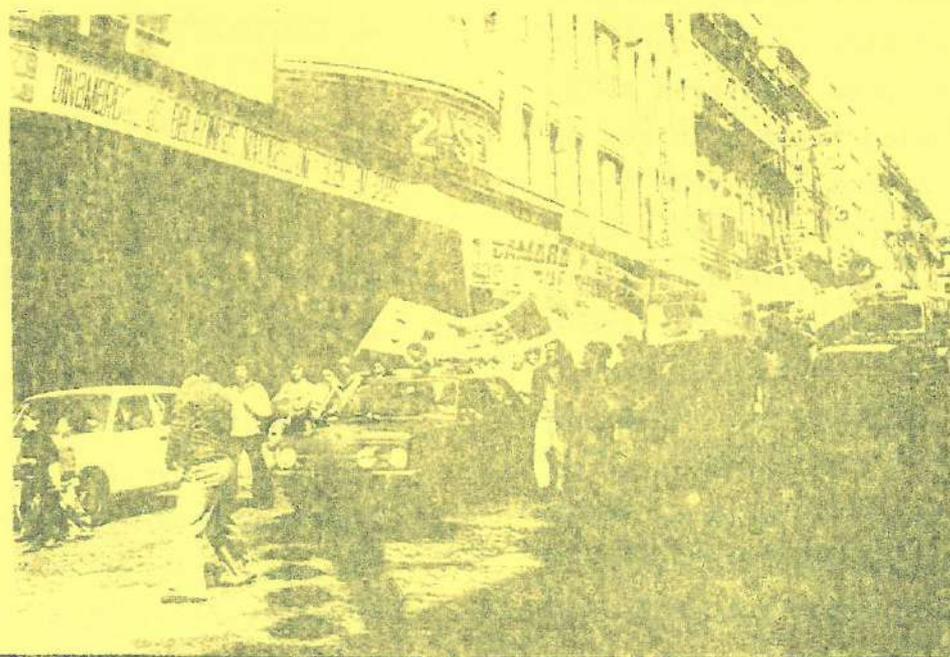
Havia uma casa tão boa, tão boa, que a porta da frente era a mesma das traseiras!



CONTUMIL ESTEVE PRESENTE NA GRANDE MANIFESTAÇÃO DAS COMISSÕES DE MORADORES DE 17 DE MAIO

pela revogação do Decreto das Ocupações, pelo saneamento da Câmara e pela remoção dos entraves que se tinham vindo a opôr ao processo SAAL.

Os moradores de Contumil, que se reuniram junto ao posto da Sacor na Avenida Fernão de Magalhães, partiram em conjunto para a concentração na Praça C. Humberto Delgado. Dessa caminhada apresentamos dois aspectos.



DA BRIGADA

A Comissão de Moradores pediu à brigada técnica que também participasse neste jornal. Assim, achamos que seria muito mais importante, neste primeiro número, contribuir para o esclarecimento de certas ideias que fazer um relato promenorizado de todo o trabalho realizado pela brigada até ao momento.

1 - O que é a brigada técnica.

Algumas pessoas ainda não têm uma ideia muito clara do que é a brigada técnica. Alguns dizem que são pessoas do SAAL que vão dar casas aos moradores.

Ora bem, a brigada formada actualmente por um arquitecto e oito estudantes, fez um contrato com o SAAL para prestarem todo o apoio técnico necessário aos moradores, na sua luta pelo direito à habitação, tal como contribuir para a mobilização e dinamização dos moradores na formação da futura Associação, assim como efectuar conjuntamente com a Comissão de Moradores e os moradores em geral todos os trabalhos técnicos como inquéritos, processo de expropriação de ter-

renos, projecto das futuras casas e equipamentos, etc.

Isto quer dizer que não é a brigada que irá dar casas aos moradores, pois que estas só serão construídas com o dinheiro que será dado e emprestado pelo Estado (que não nos esqueçamos, não é mais que o produto do esforço de todos os trabalhadores) aos moradores organizados numa Associação.

É por isto que é fundamental que todos se unam e organizem, discutindo todos os problemas em torno da Comissão de Moradores, de modo a que a Associação possa nascer e o objectivo de todos seja conseguido —
— UMA HABITAÇÃO DIGNA.

2 - A Associação deverá ou não englobar mais moradores.

Começaram a aparecer algumas opiniões de que não devem entrar mais moradores para a futura Associação que as que neste momento já estão interessadas pois isso levará a um grande atraso na resolução deste problema, devido ao necessário aumento de construções.

Nós não pensamos que seja bem assim. E porquê?

Primeiro porque se a Associação englobar mais gente mais força terá, o que lhe permitirá lutar melhor contra todos os entraves e inimigos.

Segundo porque ainda agora nos núcleos de casas degradadas existem pessoas não interessadas, o que dificultará este processo, além de o tornar mais moroso. Devemos pois, pelo contrário, lutar para que essas pessoas reconheçam a vantagem de participar neste processo.

Terceiro porque a entrada destes novos casos, muitos deles não necessitando de casas novas, mas unicamente de obras de recuperação, vai permitir que a dívida a contrair pela Associação seja muito menor. A título de exemplo vejamos: Se actualmente fosse necessário construir 10 casas novas e se cada uma ficasse por 300 contos, o custo seria de 3.000 contos. Como o Estado dá 90 contos por casa, seria neste caso 900 contos o que levaria a Associação a pedir 2.100 contos emprestados. Como este dinheiro tem de ser pago pelos 10 moradores através de uma espécie de renda, cada um teria de pagar em média 210 con

tos além dos juros (3%). Se entrassem mais 10 casos que não necessitassem de casa nova e que encarecessem de 1.000 contos o custo total, este seria de 4000 contos. Como o Estado daria 1800 contos pelas 20 casas, a Associação teria de contrair um emprestimo de 2.200 contos. Neste caso cada morador teria que pagar em média apenas 110 contos, que como sabem isso é feito através da tal renda durante um período de 20 anos.

3 - A quem ficam a pertencer as casas.

Alguns ainda pensam que vão ter uma casa sua através do processo SAAL. Convém pois frisar que as habitações ao contrário do que acontece nas Cooperativas de Habitação em que ao fim de algum tempo ficam a pertencer aos seus utentes, podendo fazer delas o que quizerem. Com o processo SAAL tudo é diferente, pois as casas serão para sempre pertença da Associação, que são todos os moradores organizados, ficando estes com o direito a habitar uma casa assim como os seus familiares. No entanto não poderão alugá-las nem vendê-las.

A brigada técnica

TEMOS

QUE ESTAR ALERTA

Camaradas:

Passou-se um facto na Rua do Souto de Contumil que é necessário esclarecer.

O Sr. Arlindo começou a construir uma garagem sem licença da Câmara.

A Comissão, avisada por um delegado da zona, deslocou-se ao local onde logo se gerou alguma excitação; no entanto, tudo serenou e quando se convervou com o Sr. Arlindo, este confessou ter apenas uma licença para abrir um portão e não para fazer a garagem. Foi-lhe dito que não podia fazer a garagem sem autorização da Câmara e da Comissão de moradores, e ele logo se prontificou a parar as obras e a ir legalizar a construção na Câmara.

Algumas pessoas podem perguntar:

-Porque não deixou a Comissão construir a garagem?

A resposta é simples:

-Para defender os moradores. Porque depois da homologação da nossa zona na Câmara Municipal do Porto, esta comprometeu-se a só aprovar projectos para construções em Contumil com o pare-

cer favorável da Comissão de Moradores e da Brigada, para que não se venha a construir em terrenos que possam vir a ser necessários para as nossas casas; e também para que Contumil não fique pior do que aquilo que está.

E por termos tomado este compromisso com a Câmara, que não podemos deixar que se façam construções clandestinas.

ESTATUTOS

Como todos sabem a nossa Comissão está a estudar os Estatutos da nossa futura Associação de Moradores de Contumil.

Orá, os Estatutos são muito importantes e não podem ser estudados e aprovados só pela Comissão, têm de ser lidos e compreendidos por toda a gente para que depois os aprovelem conscientemente.

Para já, e neste artigo, que ria deixar alguns pontos dos Estatutos para as pessoas pensarem e discutirem:

-Para que achas que deve servir a Associação, para além de fazer casas para todos nós?

-Será de criar uma Cooperativa de consumo onde possas comprar as coisas mais baratas?

POESIA

FAÇAMOS POR NOSSAS MÃOS
TUDO QUE A NÓS DIZ RESPEITO

O povo veio para a rua
Para as casas ocupar
Que a burguesia tinha
E não as queria alugar

Cheios de fome e miséria
Andamos nós saturados
E ainda por cima não temos
Onde estar agasalhados

Mas o povo veio para a rua
Para enfim acabar
Com os senhorios parasitas
E em boas casas morar

Algumas estão habitadas
E o povo está contente
Porque é a palavra do dia
Queremos casas decentes

Queremos casas decentes
Mas a luta continua
Ai daquele senhorio
Que nos queira por na rua

Por isso vamos lutar
Contra toda a exploração
Viva a luta do povo
Pelo direito à habitação

Extraído da revista "Spartacus"

Canção do Grupo Coral da
Escola Dramática da Foz do Douro

A LUTA PELA HABITAÇÃO

A luta p'la habitação
É uma luta invulgar
É a luta da razão
Entre viver e vegetar

Se não queres vegetar
Se de facto queres viver
Junta-te a nós, vem lutar
Com a certeza de vencer

Nem um barraco somente
Fique em pé neste país
Casas dignas p'ra toda a gente
Que o povo viva feliz

*
Pedro Bernardino

ANEDOTA

Sem SAAL não se podem cozinhar casas em condições...
Ficavam insossas!

POR HABITAÇÕES DIGNAS
PARA A CLASSE TRABALHADORA

Aí a minha Cabeça!
Vede a minha sorte
quando pensava
que ia para casa para
descansar tempo que eu
para o Hospital!
A mulher chama-me
uma ambulância
para me levar ao
Hospital. Tempo que
ter uma Habitação
digna, assim não
posso viver, não basta
a ginástica que faço
no trabalho ainda
Todos os dias, tenho que
me andar a baixar
para entrar e sair
em casa, se não
acontece-me isto!

